



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

UTILIZAÇÃO DA MATRIZ SWOT COMO METODOLOGIA DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DE SEGURANÇA ALIMENTAR EM NÍVEL COMUNITÁRIO NO SEMIÁRIDO

Gislleidy Uchôa Tavares ^(a), Anna Erika Ferreira Lima ^(b), Adryane Gorayeb ^(c),
Paulo Regino Amorim Carvalho Júnior ^(d), Jair Bezerra dos Santos Júnior ^(e)

^(a) Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, gislleidyuchoa@hotmail.com

^(b) Departamento de Turismo, IFCE - Campus Fortaleza, annaerika@ifce.edu.br

^(c) Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, gorayeb@ufc.br

^(d) Departamento de Nutrição, Universidade Estadual do Ceará, paulo.amorim@aluno.uece.br

^(e) Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, jairst@alu.ufc.br

Eixo: Paisagens semiáridas: estrutura, dinâmica e adaptação

Resumo

No âmbito acadêmico existem várias metodologias participativas utilizadas para diagnósticos sociais. Dentre essas, o trabalho tem como objetivo explanar sobre a potencialidade da utilização da matriz F.O.F.A (SWOT) como metodologia de diagnóstico participativo em nível comunitário, aplicado à temática Segurança Alimentar, no distrito de São Lourenço, localizado no município de Forquilha-CE. A pesquisa apresenta cunho qualitativo, utilizando a matriz FOFA como estratégia metodológica para discutir sobre as questões de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). A metodologia mostrou-se eficaz para o levantamento de dados qualitativos, além de se obter relevantes discussões e reflexões sobre a alimentação em seus aspectos nutricionais e culturais, consequentemente sendo um expressivo ponto positivo para a tomada de consciência comunitária, dando oportunidade a um planejamento participativo na resolução de problemáticas ligadas à SAN.

Palavras chave: Matriz SWOT; Metodologias Participativas; Segurança Alimentar; Comunidades Rurais; Semiárido Nordestino.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

1. Introdução

O presente trabalho faz parte das ações desenvolvidas no projeto “Tecnologias sociais e ações integradas de sustentabilidade para a garantia da segurança hídrica, energética e alimentar em nível comunitário no semiárido cearense” Chamada MCTIC/CNPq N° 19/2017 – NEXUS I; o qual tem como foco prioritário o atendimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), notadamente em relação aos ODS 1, 2, 6, 7, 8, 15 e 17, que focam respectivamente na pobreza; fome; água e saneamento; energia sustentável; emprego; proteção ecossistêmica/biodiversidade; e, nas parcerias em prol das demais metas, da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), contemplando as seguranças hídrica, energética e alimentar em nível comunitário no Bioma Caatinga.

Destaca-se a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) que, segundo o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), deve ser participativa enquanto estratégia ou conjunto de ações, consistindo na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, respeitando a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

Assim, no âmbito acadêmico existem várias metodologias participativas utilizadas para diagnósticos sociais, como a utilização de representações de árvores (árvore dos problemas e árvore das potencialidades) e ‘tempestade de ideias’ ou também chamada de *Brainstorming*. Tais metodologias participativas são utilizadas por diversos profissionais e, no geral, tem o propósito de levantar um diagnóstico sobre fatores positivos e/ou negativos que envolvem grupos sociais, gerando discussões para obter certos entendimentos e explicações de uma determinada temática. Além disso, o intuito da aplicação desses métodos é levantar dados preliminares sobre determinado tema e estimular a compreensão do grupo social para a sua realidade socioambiental, sendo fortes instrumentos para tomadas de decisão.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa é explanar sobre a potencialidade da utilização da matriz F.O.F.A (*SWOT*) como metodologia de diagnóstico participativo em nível comunitário no Semiárido, aplicado à temática da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), no distrito de São Lourenço, localizado no município de Forquilha-CE.

1.1. Localização de estudo

O município de Forquilha está localizado no estado do Ceará (Figura 1), fazendo parte do Semiárido Nordeste, com 211,9 km de distância da capital, Fortaleza. Possui 516,993 km² de unidade territorial com população estimada de 24.169 pessoas em 2018, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os problemas acerca da água em Forquilha têm exposto a população a um quadro de insegurança hídrica grave que, por consequência, impõe restrições também à segurança alimentar e energética, impactando negativamente uma população já vulnerável socioambientalmente, e dificultando o acesso a serviços básicos para a sua permanência e subsistência, especialmente das populações rurais.

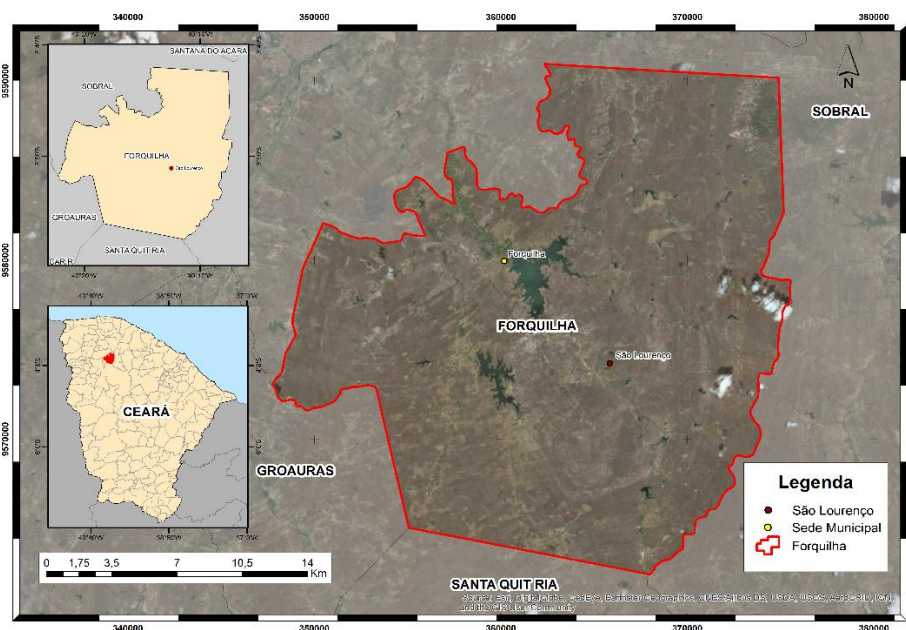


Figura 1 – Mapa de Localização de São Lourenço, Forquilha – CE.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

1.2. A metodologia FOFA (SWOT)

A sigla *SWOT* representa as palavras *Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities* e *Threats*. A sigla foi traduzida para FOFA sendo acrônimo das palavras: Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças, onde cada palavra constitui uma coluna da matriz participativa. As colunas Força e Oportunidades indicam aspectos positivos e as colunas Fraquezas e Ameaças indicam aspectos negativos. No entanto, as colunas Força e Fraquezas revelam fatores internos, algo que se tem controle, e as colunas Oportunidades e Ameaças demonstram fatores externos, variáveis que não se tem controle (Figura 2).



Figura 2 – Matriz FOFA (SWOT)

Segundo Moraes (2010, p. 64), “a técnica é creditada a Albert Humphrey, que liderou um projeto de pesquisa na Universidade de Stanford nas décadas de 1960 e 1970, usando dados da Revista Fortune das 500 maiores corporações”. Segundo este mesmo autor,

Não há registros precisos sobre a origem desse tipo de análise, segundo HINDLE & LAWRENCE (1994) a análise SWOT foi criada por dois professores da Harvard Business School: Kenneth Andrews e Roland Christensen. Por outro lado, Tarapanoff (2001) indica que a idéia da análise SWOT já era utilizada há mais de três mil anos quando cita em uma epígrafe um conselho de Sun Tzu: “Concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças” (SUN TZU, 500 a.C.). (MORAES, 2010, p.64).

Apesar de ser uma metodologia comumente utilizada na área de gestão empresarial para um planejamento estratégico, essa metodologia também vem sendo utilizada como



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

técnica participativa em diagnósticos na perspectiva social em inúmeras pesquisas (SARAVALLE *et al.*, 2016; GALVÃO; DE SOUSA MELO, 2008; GOMIDE *et al.*, 2015).

Além disso, Buarque (2002), coloca a hierarquização e a priorização da matriz FOFA como mais importantes das ações que devem promover o desenvolvimento sustentável local, podendo ser feita como uma simples gradação da sua ordem de importância.

Fofa é um método de organização de problemas e potencialidades e de ameaças e oportunidades que recorre a diagrama que distribui tais componentes em blocos diferenciados, permitindo uma percepção clara dos fatores facilitadores e dificultadores internos e externos. Não é exatamente uma técnica de seleção e hierarquização, mas apenas de apresentação estruturada de fatores já identificados e trabalhados anteriormente (BUARQUE, 2002, p.33).

2. Materiais e Métodos

O presente trabalho de cunho qualitativo, como indicado anteriormente, utiliza a matriz FOFA como estratégia metodológica para discutir sobre as questões de Segurança Alimentar no distrito de São Loureço, Forquilha – CE (Figura 3). Para isso, previamente foi explanado sobre Segurança Alimentar, os elementos que envolvem a sua definição (estabilidade, adequação, acesso e disponibilidade de alimentos) e uma discussão sobre soberania alimentar.

A priori, a expressão ‘FOFA (ÃO)’ neste procedimento metodológico representa a matriz FOFA do grupo geral, sendo ela composta pelos elementos das ‘FOFinhas’ de cada grupo. As ‘FOFinhas’ nada mais são que as FOFA elaboradas de forma separadas pelas equipes. A elaboração das FOFinhas foi realizada em 01/09/2018 e o FOFA (ÃO) em 05/09/2018, havendo por volta de 15 participantes.

Assim, a aplicação da metodologia foi dividida em 2 turnos, totalizando aproximadamente 5 horas para o levantamento dos dados. Ressalta-se que o tempo de aplicação da metodologia para levantamento dos dados da matriz FOFA vai variar de acordo com o ritmo de discussão de cada grupo na realização das Fofinhas, junto com o tempo de apresentação das justificativas no preenchimento do FOFA (ÃO).



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019



Figura 3 – Aplicação da Matriz FOFA (SWOT) em São Lourenço, Forquilha – CE.

O material necessário para a aplicação da metodologia se baseia em: Canetinhas coloridas e cartolinas ou papel madeira (para os grupos realizarem o FOFinha), pincéis e um cartaz grande de papel (para o facilitador realizar o FOFA (ÃO)), pincel e um cartaz médio de papel (para a escrita das perguntas norteadoras), Câmera Fotográfica e Gravador para os registros.

A equipe essencial para a aplicação da FOFA é composta por 1 Facilitador (Responsável para realizar a FOFA (ÃO) e incentivar as justificativas dos elementos presentes nas FOFinhas dos grupos), 2 Monitores (Responsável por incentivar a participação de todos do grupo durante a FOFinha e auxiliar os grupos no preenchimento do FOFA (ÃO)), 1 Monitor (Responsável apenas pela gravação do áudio das justificativas dos grupos durante o FOFA (ÃO)), 1 Monitor (Responsável por registrar os momentos com fotos e pequenas filmagens e também auxiliar em outras atividades que poderão surgir durante a aplicação da metodologia).

2.1. Passo a passo da aplicação da Matriz FOFA

1º passo: Apresentação da equipe de pesquisa, apresentação da temática e discussão breve sobre as perguntas norteadoras. As perguntas norteadoras ou perguntas de partidas são



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

elaboradas de acordo com as necessidades da pesquisa, também sendo utilizadas como forma de incentivos às reflexões sobre a realidade socioambiental da comunidade.

2º passo: Explicar de forma breve a metodologia FOFA tendo cuidado para não induzir a possíveis respostas e avisar sobre a separação do grupo em equipes onde cada uma delas definirão as fraquezas, oportunidades, forças e ameaças relacionadas apenas a temática abordada.

3º passo: Dividir as equipes. O ideal seria pelo menos 1 monitor ficar presente em cada equipe ou monitores circulando entre as equipes, apenas para incentivar a participação de todos do grupo, tendo também cuidado para não interferir nas respostas e não dar exemplos que possam interferir de alguma forma.

4º passo: Dar autonomia para as equipes elaborarem os seus próprios cartazes, de forma que as colunas da FOFA fiquem divididas para serem preenchidas por meio das discussões de cada grupo.

5º passo: Após terem realizado a FOFA em equipes (FOFAs), as equipes irão apresentar os elementos elencados por coluna em seus cartazes, com ajuda dos monitores e o facilitador irá incentivar as justificativas dos elementos presentes nas colunas (Ex.: Porque vocês acham que isso é uma ameaça?). Esse momento é muito importante para gravar, registrar e filmar. Enquanto as equipes falam os elementos dos seus cartazes, o facilitador faz a FOFA geral, o FOFA (ÃO) em um cartaz maior para sintetizar todos os elementos elencados pelas equipes sem repetições e agregando elementos similares.

6º passo: Após o preenchimento de cada coluna do FOFA (ÃO), o passo seguinte será o ranking. O ranking será numerado de 1 a 5 (menos importante ao mais importante). Nessa etapa, as equipes anteriormente separadas formarão um só grupo para juntos numerarem cada elemento das colunas da matriz FOFA, de acordo com seu grau de importância. Nesse momento todos os grupos de forma geral irão opinar na realização do ranking, hierarquizando todos os elementos, tentando não qualificar os elementos com nota '3', que se revela como uma forma de não opinar ou 'neutralizar' determinado item.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

3. Resultados e Discussão

As perguntas norteadoras para o diagnóstico participativo utilizadas previamente para a posterior aplicação da metodologia FOFA foram: A) Como você define a regularidade de acesso ao alimento? B) Como você define a sua renda em relação ao poder de compra de alimentos? C) Como você define a o seu poder de escolha de alimentos? D) Como você define a sua produção de alimentos? E) O que você consome é nutricionalmente adequado e seguro? F) Como você define o uso de agrotóxicos? G) Quanto ao acesso aos programas de governo, como você define?

Assim, obtiveram-se discussões e reflexões sobre tais perguntas, resultando no preenchimento de uma matriz (Tabela I) que apresenta os dados qualitativos levantados sobre Segurança Alimentar a partir da aplicação da metodologia FOFA em São Lourenço, juntamente com o ranking (de 1 à 5) numerado de acordo com o grau de importância de cada elemento presente nas colunas (Tabela II).

Observou-se durante a atividade que há uma tendência da comunidade classificar com nota 5 todos os elementos, pois todos, de forma geral, são importantes para eles uma vez que auxiliam em sua soberania alimentar e revelam suas tradições e modo de vida comunitários. Verificou-se também que as colunas Oportunidades e Ameaças podem conter aspectos tanto presentes e atuais quanto aspectos futuros.

Tabela I – Matriz FOFA sobre Segurança Alimentar em São Lourenço, Forquilha – CE.

F.O.F.A. (ÃO)							
FORÇA		OPORTUNIDADE		FRAQUEZAS		AMEAÇAS	
Renda	5	Casa das sementes	5	Falta de serviços	5	Consumo de alimentos industrializados pelas crianças	5
Programas de Governo	5	Inverno	5	Falta de Políticas Públicas / Investimentos	4	Agrotóxico (uso excessivo)	3
Agricultura	5	Retorno da produção de algodão	3	Falta de conhecimentos em relação ao Agrotóxico	5	Semiárido (estiagem)	5



XVIII SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Pecuária	3	Parcerias com Governo (Produtividade/Crédito Bancário)	5	Renda pequena	3	Praga	5
Artesanato	3	Escolas / Capacitação dos Agricultores	5	Falta de Secretaria da Agricultura (Poderia guardar as sementes)	5	Poluição água / Solo	5
União	2	PSF	5	Falta de participação dos agricultores	5	Corrupção dos governos (obras)	5
Participação das entidades locais	5	Educação Alimentar	5	Uso das sementes transgênicas (Nem todos são beneficiados! E é pouco e recebe atrasado!)	2	Impostos	5
Extração de madeira	3	Igrejas	5	Arrendamento de terras (Só forragem hoje)	1	Sementes transgênicas	3
Casa das sementes	4	Retorno da produção de Oiticica	3	Educação Familiar e Alimentar	3	Insegurança Alimentar (hoje e passado)	1
Boa alimentação	5	Investimento da Palha de Carnaúba	5				
Autônomos	3	Criação de Horta Orgânica	1				

Tabela II – Ranking da Matriz FOFA.

RANKING
1 (Pouco Importante)
2
3
4
5 (Muito Importante)

Os pontos fortes levantados se resumem especialmente em: Renda, Programas de Governo, Agricultura, Pecuária, Artesanato, União, Participação das entidades locais, Extração de madeira, Casa das sementes, Boa alimentação e Autônomos. Destes onze



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

elementos da coluna FORÇA, cinco foram elencados com a nota de importância 5 (Renda, Programas de Governo, Agricultura, Participação das entidades locais e Boa alimentação), resultando nas fortalezas mais importantes para a comunidade.

As OPORTUNIDADES levantadas pelo grupo foram onze: Casa das sementes, Inverno, Retorno da produção de algodão, Parcerias com o Governo (Produtividade/Crédito Bancário), Escolas / Capacitação dos Agricultores, PSF, Educação Alimentar, Igrejas, Retorno da produção de Oiticica, Investimento da Palha de Carnaúba e Criação de Horta Orgânica. Oito dessas oportunidades elencadas obtiveram a nota de importância 5 (Casa das sementes, Inverno, Parcerias com o Governo (Produtividade/Crédito Bancário), Escolas / Capacitação dos Agricultores, PSF, Educação Alimentar, Igrejas e Investimento da Palha de Carnaúba), destacando-se entre as oportunidades mais acentuadas.

Além disso, foram elencadas nove FRAQUEZAS que integram a comunidade, se baseando em: Falta de serviços, Falta de Políticas Públicas / Investimentos, Falta de conhecimentos em relação ao Agrotóxico, Renda pequena, Falta de Secretaria da Agricultura (Poderia guardar as sementes), Falta de participação dos agricultores, Uso das sementes transgênicas (Nem todos são beneficiados! E é pouco e recebe atrasado!), Arrendamento de terras (Só forragem hoje) e Educação Familiar e Alimentar. Apenas quatro pontos fracos foram destacados com nota 5 (Falta de serviços, Falta de conhecimentos em relação ao Agrotóxico, Falta de Secretaria da Agricultura (Poderia guardar as sementes) e a Falta de participação dos agricultores), representando os pontos fracos mais graves para os participantes.

Por fim, apresenta-se nove AMEAÇAS que se sustentam em: Consumo de alimentos industrializados pelas crianças, Agrotóxico (uso excessivo), Semiárido (estiagem), Praga, Poluição água / Solo, Corrupção dos governos (obras), Impostos, Sementes transgênicas e Insegurança Alimentar (hoje e passado). Seis destas ameaças colocadas foram as mais enfatizadas, recebendo nota 5, (Consumo de alimentos industrializados pelas crianças, Semiárido (estiagem), Praga, Poluição água / solo, Corrupção dos governos (obras) e Impostos), representando elementos inconvenientes com certos prejuízos para a comunidade.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

4. Considerações Finais

O uso da metodologia FOFA para abordar a temática Segurança Alimentar em São Lourenço, Forquilha – CE, mostrou-se muito eficaz para levantar dados qualitativos a respeito da temática. Os participantes elencaram as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças que fazem parte da comunidade, atribuindo o grau de importância a todos os elementos, além de destacar os pontos mais relevantes da matriz.

Para a coluna Força os mais destacados foram: Renda, Programas de Governo, Agricultura, Participação das entidades locais e Boa alimentação. Já na coluna Oportunidades, destacam-se: Casa das sementes, Inverno, Parcerias com o Governo (Produtividade/Crédito Bancário), Escolas / Capacitação dos Agricultores, PSF, Educação Alimentar, Igrejas e Investimento da Palha de Carnaúba. Os mais enfatizados da coluna Fraquezas se baseiam em: Falta de serviços, Falta de conhecimentos em relação ao Agrotóxico, Falta de Secretaria da Agricultura (Poderia guardar as sementes) e a Falta de participação dos agricultores. Na coluna Ameaças os ressaltados foram: Consumo de alimentos industrializados pelas crianças, Semiárido (estiagem), Praga, Poluição água / solo, Corrupção dos governos (obras) e Impostos.

Constatou-se que a partir da aplicação da metodologia FOFA obtiveram-se ricas discussões e reflexões sobre a alimentação de forma geral, conseqüentemente sendo um forte ponto positivo para a tomada de consciência comunitária, bem como as tomadas de decisão, mostrando-se ferramenta eficaz para um planejamento participativo.

5. Agradecimentos

Ao Projeto CNPq/ Nexus I Proc. nº 441489/2017-6 “Tecnologias sociais e ações integradas de sustentabilidade para a garantia da segurança hídrica, energética e alimentar em nível comunitário no semiárido cearense” e Projeto PRINT/ CAPES Proc. n. 88887.312019/2018-00 “Tecnologias socioambientais e metodologias integradas na



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

sustentabilidade territorial: alternativas comunitárias frente as mudanças climáticas” por apoiarem as ações desenvolvidas durante a pesquisa.

6. Referências

BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Editora Garamond, 2002.

CONSEA. **Conceitos** - Segurança Alimentar e Nutricional e Soberania Alimentar. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/consea/aceso-a-informacao/institucional/conceitos>>. Acesso em: 18 de fev. 2019.

GALVÃO, Nathallye de Sousa Dantas; DE SOUSA MELO, Rodrigo. O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana (PB). **Caderno virtual de turismo**, v. 8, n. 1, 2008.

GOMIDE, Marcia et al. Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (Matriz FOFA) de uma Comunidade Ribeirinha Sul-Amazônica na perspectiva da Análise de Redes Sociais: aportes para a Atenção Básica à Saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, 2015.

IBGE. Forquilha. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/forquilha/panorama>>. Acesso em: 9 fev. 2019.

MORAES, Giovanni. **Elementos do Sistema de Gestão de SMSQRS**. Vol. 2. Gerenciamento Verde Editora, 2010.

SARAVALLE, Caio Yamazaki et al. Projeto de Desenvolvimento Sustentável Santa Helena–São Carlos/SP: problematização participativa da realidade local. **Retratos de Assentamentos**, v. 19, n. 1, 2016.